

Brasil deixa o grupo das 10 maiores economias do mundo; veja ranking

Brasil deve ser superado pela Rússia e cair para a 11^a posição do ranking em 2025.



Publicado em 04/12/2025 às 13:30h - Atualizado 13 horas atrás
por Marina Barbosa



O Brasil deve deixar o grupo das 10 maiores economias do mundo em 2025, segundo projeções do FMI (Fundo Monetário Internacional) compiladas pela **Austin Rating**.

▣ O motivo para a baixa, contudo, não está na desaceleração do ritmo de crescimento brasileiro, mas no forte avanço russo.

A Rússia ocupava a 11^a posição do ranking de maiores economias do mundo, mas deve pular para o 9º lugar devido à recuperação da sua moeda.

Com isso, o Canadá deve cair na 9^a para a 10^a posição. Já o Brasil deve sair da 10^a para a 11^a posição no ranking das maiores economias do mundo.

§ Os **economistas Alex Agostini e Rodolpho Sartori, da Austin Rating**, explicaram que a Rússia subiu no ranking porque o rublo russo já se valorizou mais de 39% neste ano.

A alta se deve ao controle de capitais imposto pelo governo russo depois das sanções sofridas durante a guerra com a Ucrânia, mas também devido aos juros altos, à expectativa de que o confronto chegue ao fim e ao enfraquecimento do dólar.

"Não é que as economias do Brasil e do Canadá derraparam ou pioraram. O Brasil seguiu crescendo, mas o resultado da Rússia foi muito forte e acabou jogando essas economias para baixo", explicou Sartori.

Veja as 15 maiores economias do mundo:

- **Estados Unidos:** US\$ 30,6 bi;
- **China:** US\$ 19,4 bi;
- **Alemanha:** US\$ 5,0 bi;
- **Japão:** US\$ 4,3 bi;
- **Índia:** US\$ 4,1 bi;
- **Reino Unido:** US\$ 3,9 bi;
- **França:** US\$ 3,3 bi;
- **Itália:** US\$ 2,5 bi;
- **Rússia:** US\$ 2,5 bi;
- **Canadá:** US\$ 2,3 bi;
- **Brasil:** US\$ 2,2 bi;
- **Espanha:** US\$ 1,9 bi;
- **México:** US\$ 1,8 bi;
- **Coreia do Sul:** US\$ 1,8 bi;
- **Austrália:** US\$ 1,8 bi.

PIB do Brasil

O PIB do Brasil cresceu 0,1% no terceiro trimestre de 2025. Com isso, ficou na 34º posição da lista dos países que mais cresceram no período, segundo a **Austin Rating**.

O dado mostra que a economia brasileira desacelerou em relação aos trimestres anteriores, pressionada pelos juros altos.

Ainda assim, a expectativa é que o Brasil cresça mais de 2% no acumulado do ano - resultado classificado como ainda positivo por **Sartori**.

"A economia brasileira ainda está operando em um nível alto, mas está começando a crescer mais devagar. É um processo natural depois de três anos crescendo mais de 3%", afirmou.